



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 29 14/02/2013

1. Nordeste – Chuvas no mês de fevereiro de 2013

As previsões climáticas desfavoráveis para o período de chuvas no Semiárido nordestino, divulgadas pelos institutos de pesquisa meteorológica vêm se confirmando na primeira quinzena de fevereiro. O tempo tem variado de encoberto a nublado e parcialmente nublado, com trovoadas e chuvas isoladas, com maior intensidade nos estados do Maranhão, Piauí e Bahia. A Figura 1 abaixo, divulgada pelo INPE/CPTEC, dá uma idéia das condições meteorológicas que vem perdurando ao longo da primeira quinzena do mês de fevereiro corrente, mostrando grandes extensões com baixa precipitação pluviométrica.

Fig 1



As secas no Semiárido não se manifestam, em um mesmo ano, na extensão de todo o território sujeito ao fenômeno. Pode se apresentar em um Estado e não ser assinalada em outro pertencente à mesma área, no qual poderá se verificar anos depois. As secas não têm uma periodicidade regular e não se sabe onde, como e quando virão.

Essa condição, de chuvas irregulares e incertas, vem mantendo a precipitação pluviométrica mal distribuída no espaço geográfico regional e sem continuidade no tempo, no início do



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Política Agrícola

Departamento de Economia Agrícola

Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

período de sua ocorrência mais comum, de fevereiro a maio, não sendo suficiente para elevar a umidade do solo durante o ciclo de plantio, germinação, crescimento, floração e maturação das lavouras. Os produtores que se arriscam enfrentam um alto risco climático e com frequência perdem as plantações por déficit hídrico. Um replantio pode também não ser bem sucedido, pelas razões já mencionadas, e também porque o período normal de chuvas é curto e insuficiente para as lavouras replantadas completarem o ciclo evolutivo com as condições de umidade de solo necessárias.

Fenômeno semelhante acontece com as pastagens naturais, necessárias para a alimentação dos rebanhos. Com as primeiras chuvas o pasto nasce e cresce na medida do grau de umidade do solo. Com a interrupção das chuvas, para de crescer e morre. Os rebanhos continuam sem o pasto natural para alimentação e necessitam da ração comprada, o que é muito dispendioso para os criadores.

Em 2013 os reservatórios não receberam quantidade relevante d'água. Os níveis estão baixos e muitos já não tem água em quantidade e qualidade que sirvam como fonte para captação para os sistemas de abastecimento dos municípios, criando grandes transtornos, o que obriga a utilização dos carros pipa que percorrem distância cada vez maiores.

Este quadro vem mantendo autoridades federais, estaduais e agropecuaristas em estado de apreensão, pelos danos já causados pela estiagem e outros que ainda podem vir, caso não se configure um estação de chuvas normais e capazes de recompor as disponibilidades hídricas necessárias para o pleno funcionamento das atividades cotidianas do meio rural e urbano de toda a Região Nordeste.

2. Transposição do rio São Francisco

O Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional representa o maior investimento do Governo Federal em política nacional de recursos hídricos para atender 12 milhões de nordestinos. As obras do projeto estão divididas nos eixos Norte e Leste. O Norte levará água para os sertões de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, e o Leste, que beneficiará parte do sertão e as regiões agreste de Pernambuco e da Paraíba. Cada eixo é dividido em lotes compreendendo um total de 14 lotes de obras.

O Eixo Norte, a partir da captação no rio São Francisco próximo à cidade de Cabrobó – PE, percorrerá cerca de 400 km, conduzindo água aos rios Salgado e Jaguaribe, no Ceará; Apodi, no Rio Grande do Norte; e Piranhas-Açu, na Paraíba e Rio Grande do Norte.

O Eixo Leste que terá sua captação no lago da barragem de Itaparica, no município de Floresta – PE, seguirá por um percurso de 220 km até o rio Paraíba – PB, após deixar parte da vazão transferida nas bacias do Pajeú, do Moxotó e da região agreste de Pernambuco.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Para receber a água do São Francisco, os estados precisam se preparar, elaborando projetos de canais e reservatórios para suas áreas, em que a recuperação dos açudes já existentes é uma necessidade básica.

Em Jati, no Sul do Ceará, estão sendo construídas seis barragens e a recuperação de uma outra. A extensão da obra é de 40 quilômetros, a um custo de R\$ 518 milhões. O projeto é uma oportunidade de trabalho para homens que não têm o que fazer por causa da seca

Em Pernambuco, a construção do canal hidráulico de 40 quilômetros que liga as estações de bombeamento entre Cabrobó e Salgueiro, também emprega agricultores desempregados pela falta de chuvas.

Com a prolongada seca castigando a região, aumenta a esperança do povo de ver a obra de transposição do rio São Francisco concluída. Enquanto as chuvas de 2013 não chegam, milhares de sertanejos, impedidos de trabalharem em suas lavouras, buscam as frentes de obras do projeto de transposição.

Ceará

O Ministério da Integração Nacional anunciou em 31 de janeiro, a retomada das obras de transposição do Rio São Francisco, cujos benefícios devem chegar ao Ceará em 2014

A obra de transposição se conecta no Ceará com o Cinturão das Águas, que se constitui de um grande sistema gravitatório de canais para a condução das águas para 93% do território cearense, inclusive para as regiões mais secas do Estado, bem como para aquelas de potencial turístico e econômico. Levará água para todas as bacias hidrográficas do Estado e para população mais isolada. O Cinturão será formado por um canal principal que vai margear a Chapada do Cariri, no sentido leste-oeste, para, em seguida, com direção sul-norte, atravessar as bacias do Alto Jaguaribe e Poti-Parnaíba, atingindo a bacia do Rio Acaraú. A previsão é de que a integração levará 45 mil metros cúbicos de água por segundo para o Ceará.

A primeira etapa do Cinturão das Águas (CAC) tem investimento de R\$ 1,6 bilhão, o que já o torna, o maior investimento em obra hídrica no Estado. Após a conclusão da primeira parte, o Governo do Estado prevê a construção de uma segunda etapa. O investimento total para todo o projeto é de R\$ 7 bilhões.

As obras de transposição do São Francisco têm grande interação com o Cinturão das Águas do Ceará (CAC) e terá grande repercussão na segurança hídrica de todo o Estado. A obra compreende, na sua primeira etapa, 155 km de canal, desde a chegada das águas do São
Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 5º Andar - 70043-900 - Brasília / DF - Tel: (61) 3218-2553 - Fax: (61) 3225-4726



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Francisco no Ceará, na barragem Atalho em Jati, e vai percorrer também os municípios de Brejo Santo, Porteiras, Abaiara, Missão Velha, Barbalha, Juazeiro, Crato e Nova Olinda. Com isto a transposição do São Francisco dá os primeiros resultados no Ceará.

Paraíba

No Encontro Nacional de Prefeitos, em Brasília, políticos paraibanos conversaram com o Ministro Fernando Bezerra, da Integração Nacional, sobre os efeitos da seca no Estado, oportunidade em que apresentaram a campanha SOS Seca PB, com o objetivo de conter o problema da estiagem. Os prefeitos pedem mais agilidade nas ações de curto prazo, entre elas a liberação de carro-pipa. O Ministro assegurou que existe uma determinação da presidente Dilma junto à Defesa Civil Nacional, para que todos os municípios que sofrem com a seca sejam atendidos de forma rápida.

O andamento das obras de transposição do rio São Francisco foi outra reivindicação dos políticos paraibanos, uma vez que a obra soluciona muitos problemas de falta d'água e a partir dela será possível criar condições para que em períodos de longa estiagem os efeitos sejam menores.

Rio Grande do Norte

O Ministro da Integração Nacional Fernando Bezerra Coelho, anunciou que as águas da transposição do rio São Francisco vão chegar ao Rio Grande do Norte no final de 2015. O projeto executivo do canal que levará água para a bacia do rio Piranhas-Açu está em fase de conclusão e o edital para a obra, de custo estimado em R\$ 1 bilhão, será lançado até maio. Segundo o Ministro o dia exato do lançamento do edital será anunciado durante uma solenidade que deverá contar com a presença da presidente Dilma Rousseff, durante reunião do Conselho Deliberativo do SUDENE, no Rio Grande do Norte.

As águas da transposição do rio vão chegar ao Rio Grande do Norte através do trecho 4 do projeto de integração do rio São Francisco com bacias hidrográficas do Nordeste Setentrional. O Ministério da Integração está recebendo propostas de empresas que querem operacionalizar o sistema de distribuição da água do São Francisco e um relatório será apresentado até o início de março.